



Trabalhos Científicos

Título: Perfil De Ocorrência De Espinha Bífida Em Crianças: Análise Epidemiológica De Dados Registrados Entre 2009 E 2019.

Autores: ALINE CAROLINA CASTRO MOTA (UFPA), JOÃO VICTOR MOURA ALVES (UFPA), SANDRA MARIA DA CONCEIÇÃO MOURA ALVES (UFPA)

Resumo: Introdução: A Espinha Bífida (EB) advém de um defeito no fechamento do tubo neural, configurando-se como uma malformação congênita. As anomalias congênitas representam a segunda causa de morte em crianças menores de 5 anos e recém nascidos. Objetivo: verificar aspectos epidemiológicos da EB de uma Santa Casa de Belém do Pará. Métodos: pesquisa descritiva com informações do banco de dados DATASUS-SIH/SUS. Foram realizados seis filtros para obtenção de dados sobre internações e óbitos por EB em crianças menores de 1 ano a 9 anos, registrados em base de dados de domínio público do hospital de Belém do Pará, entre maio de 2009 e maio de 2019. Resultados: foram levantados 78 internações por espinha bífida, entre os quais 71 casos ocorrentes entre menores de 1 ano (50,70 meninos e 49,29 meninas), cujas ocorrências mais significativas ocorreram para esta faixa etária entre os anos de 2018 (25 casos) 2019 (12 casos) e 2015 (10 casos), 4 casos entre 1 a 4 anos (50 em ambos os gêneros), e 3 casos entre 5 a 9 anos (33,33 meninos e 66,66 meninas). O ano de 2018 fora o mais expressivo com 32,05 ocorrências por EB (12 meninos e 13 meninas), seguido de 2019 que até o maio contemplou 14 casos (17,94, 3 meninos e 11 meninas) e 2015 com 10 casos (12,82, 5 meninos e 5 meninas). 39,74 dos pesquisados são pardos, enquanto 60,25 não possuem informação no sistema. Obteve-se registro de um (01) caso de óbito. Conclusão: Essa complicação crônica é capaz de reduzir autonomia e capacidade de autocuidado de seu portador. As crianças que são acometidas podem apresentar sérios impactos em sua saúde, como distúrbios neuromotores, ortopédicos, renais, prejudicando, assim, sua qualidade de vida.